

RESENHAS / REVIEWS

DE SOTO, Hernando. **O mistério do capital**. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 15-28.

OS CINCO MISTÉRIOS DO CAPITAL THE FIVE MYSTERIES OF CAPITAL

Rudá Ryuiti Furukita Baptista¹

Como citar: BAPTISTA, Rudá Ryuiti Furukita. Os cinco mistérios do capital. *Scientia Iuris*, Londrina, v. 20, n. 2, p.297-300, jul. 2016. DOI: 10.5433/2178-8189.2016v20n2p297. ISSN: 2178-8189.

O capítulo 1 do livro “O mistério do capital” do autor Hernando De Soto, tem como tema central o capitalismo. Abordado sob uma perspectiva crítica do capitalismo, extrai-se da parte inicial do capítulo uma contextualização histórica e geográfica dos efeitos do fim da guerra fria. Com a derrota do comunismo, o capitalismo se tornou a única opção, entretanto, depreende-se do texto que as nações do Terceiro Mundo e aquelas que faziam parte do extinto bloco comunista, mesmo se esforçando, foram recompensados por amargas decepções.

Esses resultados negativos na experiência da implantação do capitalismo nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, segundo o autor, começam a se desdobrar em manifestações e murmúrios de alarme, que, embora preocupantes, têm até agora instigado os líderes norte-americanos e europeus tão somente a manter a mesma postura,

¹ Mestrando em Direito Negocial da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Pós-graduando em Direito do Consumidor pela Faculdade de Direito Damásio de Jesus (FDDJ). Especialista em Direito Empresarial pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Especialista em Direito Aplicado pela Escola da Magistratura do Estado do Paraná (EMAP). E-mail: ruda_baptista@hotmail.com.

qual seja, a de relevar os anúncios da crise repetindo para o resto do mundo os mesmos sermões de sempre, baseados na necessidade de ter esperança para que os investidores estrangeiros retornem e coloquem as economias em ordem.

O investimento estrangeiro, assim como o livre comércio, as privatizações das indústrias, assim como tantas outras práticas do capitalismo ocidental, são consideradas boas, mas por quê, mesmo após tentar implantá-las por mais de uma vez, elas não são suficientes para consolidação do capitalismo no Terceiro Mundo? Por que o capitalismo floresce apenas no ocidente, como se isolado em uma redoma de vidro? O que impede o capitalismo de conceder as mesmas riquezas para o Terceiro Mundo?

Para responder estas questões, Hernando de Soto indica que o maior obstáculo para que o resto do mundo seja beneficiado pelo capitalismo é a sua incapacidade de gerar capital, que para o escritor é a força que aumenta a produtividade do trabalho e gera riqueza das nações, é o que garante a base para o progresso, e, talvez, a única que os países pobres do mundo não conseguem produzir para si mesmos.

O autor explicita ainda que, ao longo do desenvolvimento do livro será demonstrado que os dados colhidos para a elaboração da obra tornaram possível perceber que os países do Terceiro Mundo possuem os ativos necessários para transformar o capitalismo em um sucesso. No entanto, estes ativos não respeitam um processo de representação, ou seja, em sua maioria são subcapitalizados, razão pela qual, são considerados “capital morto”.

Para melhor ilustrar a figura do “capital morto”, o escritor elucida que nas nações pertencentes ao Terceiro Mundo e ao extinto bloco comunista os cidadãos tem posses defectivas, ou seja, suas casas

são construídas em propriedades sem registro adequado, suas empresas não são constituídas sob um modelo legal, os equipamentos e estoque não são representados por documentos de propriedade. Estas características impossibilitam que este ativo se torne capital, pois, uma vez sem representação, levam uma vida invisível, e deixam de ser uma base para obtenção de investimento e financiamento, bem como não servem para o mercado de garantias lastreados por títulos de crédito.

Neste ponto, o autor destaca que o mistério do capital, que sugere o nome ao livro, é justamente a incapacidade destes países de produzir o capital suficiente para fazer funcionar o capitalismo doméstico. E, para solucioná-lo, é preciso compreender porque os ocidentais, através da representação de seus ativos por títulos, conseguem visualizar e extrair capital deles.

Nessa linha, elucida, ainda, que a ausência desse processo de representação do capital nas regiões mais pobres do mundo, onde habitam cinco sextos humanidade, não é decorrente da uma conspiração monopolista ocidental. Isto porque, os próprios ocidentais perderam a consciência de que este processo de representação virtual do capital existe.

Destaca que as nações ocidentais integraram com sucesso seus pobres às suas economias que até perderam a lembrança de como fizeram, de como teve início a construção do capital. Por outro lado, elucida que a realidade social dos países do Terceiro Mundo é a mesma dos países ocidentais há um século atrás, marcada por desrespeito a lei e a ocupação ilegal de terras.

Portanto, Hernando de Soto enfatiza que o livro é um esforço de reabrir a exploração da fonte do capital e, conseqüentemente, de buscar uma explicação de como podem ser corrigidos os fracassos econômicos

dos países mais pobres. Para tanto, dividiu o desenvolvimento do livro em cinco mistérios, nos quais o capital se encontra envolvido, e para os quais o leitor deve prestar atenção, a saber: o mistério da informação ausente; o mistério do capital; o mistério da percepção política; as lições esquecidas da história dos EUA; e, o mistério do fracasso legal.

Pela análise do capítulo em destaque, pode-se concluir que a obra é fonte de uma tese poderosa que, ao mesmo tempo, desvenda o mistério da capacidade dos países ocidentais utilizarem de forma produtiva seu ativo, e, elucida soluções para os países do Terceiro Mundo e do antigo bloco comunista aproveitarem seu “capital morto” para a consolidação do capitalismo e para garantirem espaço no mundo globalizado.

Como citar: BAPTISTA, Rudá Ryuiti Furukita. Os cinco mistérios do capital. *Scientia Iuris*, Londrina, v. 20, n. 2, p.297-300, jul. 2016. DOI: 10.5433/2178-8189.2016v20n2p297. ISSN: 2178-8189.

Submetido em 21/11/2015

Aprovado em 27/06/2016